

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA¹

Catiele Raquel Schmidt², Thays Cristina Berwig Rutke³, Carine Feldhaus⁴, Paola Aline Nunes Peno⁵, Gustavo Afonso Gosenheimer⁶, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁷.

¹ Relato de Experiência

² Acadêmica do curso de Enfermagem Unijuí. Bolsista PROBIT/FAPERGS do projeto Clima de Segurança do Paciente, Vinculado ao Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde - GPAS.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem Unijuí. Bolsista PIBIC/CNPQ do projeto Clima de Segurança do Paciente, Vinculado ao Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde - GPAS.

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem Unijuí. Bolsista PIBIC/CNPQ do projeto Clima de Segurança do Paciente, Vinculado ao Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde - GPAS.

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem Unijuí. Bolsista PIBIC/CNPQ do projeto Demandas de Cuidado de Pacientes Oncológicos em Tratamento: Proposta de Intervenção Pela Convergência da Pesquisa e Prática Educativa, Vinculado ao Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde - GPAS.

⁶ Acadêmico do curso de Enfermagem Unijuí. Integrante do projeto Clima de Segurança do Paciente, Vinculado ao Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde - GPAS.

⁷ Enfermeira. Doutora em ciências. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Docente do departamento de Ciências da Vida – DCVida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde – GPAS.

RESUMO

Relato de experiência como bolsista de iniciação científica durante a graduação do curso de Enfermagem/Unijuí. As atividades realizadas, incluem participação em eventos, produção científica, coleta e digitação de dados, análise estatística, reflexão e troca de experiências com o grupo e orientadora. Esta vivência é enriquecedora na medida em que estimula o discente a dedicar-se a pesquisa e contribuir com a comunidade científica, bem como o transforma em um ser crítico reflexivo, protagonista do seu saber.

CONTEXTO DO RELATO

Este relato baseia-se na experiência como bolsista de iniciação científica de um projeto sobre Segurança do Paciente durante a graduação do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, com o objetivo de compartilhar as experiências vivenciadas a fim de estimular os demais acadêmicos a se inserir no campo da pesquisa.

A bolsa de iniciação científica, segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, introduz o acadêmico no cenário da pesquisa, com orientação de um pesquisador qualificado, o que contribui para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores. Além disso, contribui na formação do discente, pois o torna protagonista de sua formação, tendo postura crítica reflexiva frente diversos assuntos, formando profissionais implicados e conscientes sobre a importância da pesquisa.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Trata-se de um relato de experiência da construção de conhecimento vinculada a bolsa de iniciação científica. Os principais materiais utilizados são as bases de dados on line, revistas, portais oficiais como Ministério da Saúde. Os bolsistas e voluntários compartilham momentos de orientação com o pesquisador responsável (NOVAIS; SILVA, 2011), de contato com os profissionais (principalmente no momento de coleta de dados) e com o próprio grupo de estudantes, sendo que em cada um desses momentos ocorrem construção de conhecimento, transformação, debates e produção

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

científica. A dedicação do acadêmico deve ser de no mínimo 20 horas semanais para estas atividades.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A inserção no grupo e a oportunidade de ser bolsista é transformadora, pois resulta em evolução do aluno enquanto pesquisador e futuro profissional. Buscar e refletir sobre o tema pesquisado, a coleta de dados, o contato com os profissionais de saúde, possibilita compreender diferentes aspectos em que a pesquisa está inserida, e sua influência na sociedade, no mercado de trabalho, conectando assim a pesquisa com o cotidiano.

O começo é mais complexo, pois se trata de algo ainda desconhecido, mas com ajuda do orientador e colegas, aprende-se a buscar, ouvir e interagir neste meio. Cada projeto tem um tema proposto, e quando o bolsista insere-se no grupo, busca aprofundar-se e dominar o tema, para entender sua importância e contribuição.

Quando o projeto é desenvolvido com seres humanos, é necessário passar pela avaliação do comitê de ética, para verificar se respeita todos os princípios éticos e legais, somente após obter o parecer favorável poder-se-á iniciar a coleta de dados.

A coleta de dados tem características próprias em cada projeto, na medida em que há pesquisas qualitativas e quantitativas, contudo os aspectos éticos e legais são observados em todos os casos. Esse é um momento de muita aprendizagem e troca, pois tem-se contato com diversas pessoas, pacientes, profissionais, o que enriquece e potencializa a pesquisa e os envolvidos nela. Para alguns bolsistas, o primeiro contato com a instituição de saúde foi através da iniciação científica.

Digitar e analisar os dados é um momento muito importante, requer o máximo de atenção e comprometimento, pois é por meio desta análise que chegar-se-á aos resultados. Com os resultados, é possível realizar intervenções, devolutiva para os participantes e serviços de saúde envolvidos, produções científicas, participação em eventos, publicação de artigos.

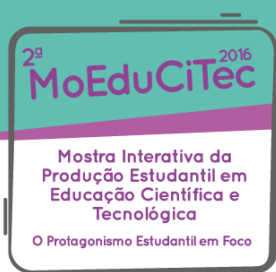
Nesse processo, é importante que todos componentes estejam envolvidos, bem como o orientador, para que possa ocorrer a potencialização e o crescimento de todos. Erdmann et al (2010) acrescenta ser fundamental que "o pesquisador em construção se reconheça como um aprendiz permanente e que, por meio do processo reflexivo, se mantenha em constante atualização para produção de conhecimento".

Os reflexos da iniciação científica são evidenciados na sala de aula, no campo de prática, sociedade. O acadêmico bolsista potencializa a construção do saber, na medida em que desenvolve visão crítica reflexiva; explicita seus argumentos de forma coerente ao utilizar fundamentação científica para comprová-los; adquire desenvoltura para explicações; estimula os colegas a inserirem-se na pesquisa expondo sua importância; faz com que o discente consiga não somente levantar os problemas, assim como buscar soluções capazes de resolvê-los, implementar ações e avaliar se foi efetivo.

Um estudo realizado por Erdmann et al (2010), demonstrou que os profissionais que foram bolsistas de iniciação científica, a reconhecem como um processo de crescimento, mudança e aprendizagem na graduação de enfermagem, evidenciando que o grupo de pesquisa foi um espaço de educação, relacionamento interpessoal, aprendizado, repercutindo positivamente na vida acadêmica (continuidade), profissional e pessoal.

CONSIDERAÇÕES

A inserção na iniciação científica, deve sensibilizar o máximo de estudantes para potencializar sua formação e buscar além do oferecido na sala de aula, pois a pesquisa requer muito comprometimento e responsabilidade, o que ajuda o aluno a evoluir nesse sentido.



Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

A pesquisa é uma das oportunidades disponibilizadas pela universidade que ajuda o acadêmico a ser o protagonista de sua formação, agir de maneira crítico reflexiva, a buscar o conhecimento e entender a importância da pesquisa para sua vida pessoal, profissional, para comunidade científica e sociedade.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Normalização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: Resolução Normativa 019/2001. Brasília (DF); 2001. Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/136/resolucao_normativa_019_2001_cnpq.pdf

NOVAIS, Nauana Nascimento; SILVA, Luzia Wilma Santana da. O ambiente da investigação em enfermagem: um relato de experiência. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 mai-jun; 64(3): 605-10. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n3/v64n3a29.pdf>>.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini; NASCIMENTO, Keyla Cristiane do; LEITE, Josete Luzia; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 jan-mar; 14 (1): 26-32. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a05.pdf>>.